



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA: REINVENTANDO A DOCÊNCIA

FORMAÇÃO E GESTÃO EM PROCESSOS EDUCATIVOS

*Aurélia Regina de Souza Honorato*¹
arh@unesc.net

*Daniela Arns Silveira*²
danielasilveira38@unesc.net

*Michele Gonçalves Cardoso*³
michelegc@unesc.net

Introdução

Pensar a educação no Ensino Superior é pensar a Docência no Ensino Superior. Não é possível descolar a formação acadêmica da formação do profissional que forma, que conduz o processo ensino-aprendizagem na graduação. Assim, este trabalho se propõe a apresentar um pouco do que é o Programa de Formação Continuada da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – no seu primeiro dispositivo de provocação/reflexão lançado aos gestores e aos professores da academia. E, para tanto, algumas discussões se fazem necessárias, como as que reverberam sobre os conceitos de formação, de docência universitária, de pedagogia universitária e de cartografia. Pretendemos, com este texto, provocar pequenos lampejos de pensamento com vistas aos caminhos traçados pelos cursos de graduação no Ensino Superior sobre seu papel diante da formação do profissional, pois entendemos que a formação acadêmica não é um fim em si mesma, mas parte de um processo e constructo maior, cujas trajetórias são diversas e diferentes, não estanques e não lineares.

Um novo traçado

As práticas de sala de aula na Educação Superior têm sido cada vez mais discutidas e servido de fonte de rodas de conversa, haja vista a preocupação constante com a formação dos diferentes profissionais, nas mais diversas áreas do conhecimento,

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC / EEB. Engº Sebastião Toledo dos Santos

² Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

³ Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC



que saem das instituições de ensino superior. Nesse sentido, a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC –, a partir de fevereiro de 2018, tem começado um novo Programa de Formação Continuada, com base em alguns conceitos entendidos como indicadores de um trabalho de formação contínuo, uma vez que se pensa a sala de aula da educação universitária como um espaço de saberes que se constroem em parceria, cujos conhecimentos são diversos e distintos, acionados e apreendidos a cada novo encontro.

Considerando-se a importância da formação continuada para a docência como um todo, em especial a do ensino superior, alguns conceitos, então, foram tomados como norteadores do trabalho na UNESC: **formação, docência universitária, pedagogia universitária e cartografia**. A ideia desses elementos conceituados acontece diante desse programa que ora se apresenta, como um caminho desenhado e redesenhado das práticas, dos saberes, das especialidades, das perspectivas do ensino na educação superior. Com base nos estudos teóricos de Boaventura de Sousa Santos (2011); Maria Isabel da Cunha (2018) e Virgínia Kastrup (2009) é que apresentamos os conceitos que sustentam o Programa de Formação Continuada que pensamos. Diante dessas conceituações construídas pela Assessoria Pedagógica da universidade, é que se começa a traçar o Programa de Formação Continuada da UNESC, à medida que se percebe que esses elementos são essenciais para se sentir, também, como caminham as inúmeras atividades realizadas dentro da instituição de ensino superior. É preciso compreender com clareza como é o processo ensino-aprendizagem dentro da academia, pois o exercício do ensinar e do aprender não é o mesmo daquele da educação básica; ser docente na universidade é diferente – não melhor, nem pior; não mais fácil ou mais difícil; é diferente.

Entende-se que ser professor universitário perpassa pela ação de ser um profissional na área em que leciona, o que exige do professor, de certa forma, uma duplicidade de olhar para a sua função na academia, ou seja, ele precisa estar ciente do que é ser um docente universitário, para além de ser um profissional que ensina a sua prática. É preciso considerar as relações que existem entre ensino, pesquisa e extensão dentro do ambiente acadêmico. Mais do que isso, é fundamental que o corpo docente tenha acesso, reflita e tome para si o que é a pedagogia universitária, pois passa a ser, também, o seu espaço de atuação. E, por fim, é essencial que a universidade assuma o papel da formação de seus professores do ponto de vista da docência universitária, precisamente a formação continuada, num processo de real continuidade, não de forma



espaçada para cumprir legislação ou conveniência. É preciso formar com ciência. É preciso considerar o mundo externo à universidade para que a formação docente faça sentido, na medida em que contribuirá para a formação do egresso, que voltará com conhecimento adquirido para a comunidade. Eis o caminho do Programa de Formação Continuada da UNESCO! Eis o desafio da Formação Continuada no Ensino Superior.

Os gestos e os trajetos

Quando pensamos um formato para o programa imaginamos um caminho que pudesse dialogar com a concepção que temos de formação continuada. Uma formação que vai se construindo no percurso. E pensando a partir do conceito de cartografia, fomos em busca de apresentar nosso caminho. O termo cartografia, como possibilidade metodológica, surge com Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995) no texto em que escrevem a quatro mãos ainda na década de 1980: *Mil Platôs: do capitalismo à esquizofrenia*. É um conceito que se assume implicado com a invenção e a criação, pois permite pensar multiplicidades que produzem multiplicidades. Desenhar linhas, investigar territórios, perceber as margens e os deslocamentos, criar e estimular mudanças nas possíveis trajetórias. Nesse contexto, e tendo como referência o estudo de Virgínia Kastrup (2009), em seu texto *O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo*, apresentamos os gestos que nominam os títulos que cada ano da Formação Continuada UNESCO recebe em nossa proposta: o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento. Esses gestos se constroem a partir da atenção que tomamos diante do desafio de pensarmos um programa de formação docente. São gestos que distinguem nossa atenção no percurso de cada ano pensado.

Um Programa de Formação Continuada, para nós, não se limita apenas aos professores e professoras, mas sim a todo um universo de pessoas que compreende uma universidade que se pretende excelente no ensino, na pesquisa e na extensão. Significa considerar, de fato, o espaço acadêmico universal.

Um possível desfecho

Encerramos desenhando um breve panorama das ações desenvolvidas ano de 2018, no Programa de Formação Continuada de Professores da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. As linhas conceituais seguidas e as primeiras ações desenvolvidas nesse ano de rastreio nos permitiram desenvolver, atuar e redirecionar as trajetórias do Programa, que construído de modo dialógico, vem se efetivando na



universidade. Para divulgarmos e acompanharmos os diversos movimentos disparados nesse ano foi desenvolvido um site em que nosso suporte conceitual, os gestos e trajetões, assim como, um cronograma de atividades, estão disponíveis para acompanhamento, divulgação e diálogo. Além do site, o e-mail próprio do Programa de Formação também auxilia a comunicação com os professores e professoras da instituição, configurando esses espaços – site e e-mail⁴ – como um dos meios de materializar as ações que estão se construindo. Nesse sentido, as ações até então efetivadas se configuram apenas como o início de um processo de quatro anos, processo que cujas linhas iniciais estão traçadas, mas que sujeitas a reinvenção, ganharão os contornos de práticas docentes múltiplas e constantemente redesenhadas.

Nessa viagem que empreendemos até aqui, temos buscado perceber nos encontros com professoras e professores, gestores e acadêmicos, as possibilidades do sensível na educação. As possibilidades da experiência.

Referências

CUNHA, Maria Isabel da. Docência na Educação Superior: a professoralidade em construção. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p.6-11, jan/abr. 2018. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29725/16841>>. Acesso em: 17 set. 2018.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**, vol. 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 1995.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009, p. 34 – 51.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Universidade no Século XXI: Para Uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

⁴ www.unesc.net e formacaocontinuada@unesc.net